

INCLUSÃO ESCOLAR: ESTUDO SOBRE A VISÃO DE ALUNOS SEM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS.

Emanuelly Gonçalves Viana, Igor Luan Fialho Garcia, Julia Gabrielle Justino Gomes, Clarissa Flores Candido (orientadora), Sandra Maria Duarte do Carmo (coorientadora)

¹Escola Municipal Professora Elizabel Maria Gomes Salles – Campo Grande-MS

clarissa_bio@yahoo.com.br, sduartecarmo@yahoo.com.br

Resumo

O presente estudo trata de questões referentes à inclusão de alunos com deficiência em classes comuns do ensino regular. Teve por objetivo geral verificar a visão de alunos sem necessidades educativas especiais sobre a inclusão escolar. Participaram da pesquisa em torno de 200 alunos de uma escola pública de ensino básico com vivências diferentes quanto à inclusão (são vários tipos de deficiências). Foi utilizado um questionário composto por questões de alternativas e algumas entrevistas pessoais. Os dados foram examinados mediante análise de conteúdo e análise estatística. Tais resultados revelaram que a maioria dos participantes demonstrou credibilidade à inclusão escolar, embora alguns mostraram-se indiferente ao processo, destacando-se a discriminação social. Os sentimentos decorrentes da inclusão que predominaram entre os participantes foram em sua maioria positivos. É muito interessante do ponto de vista da inclusão escolar, a aceitação e a credibilidade dos alunos sem necessidades educativas especiais no processo de inserção do aluno com necessidades educativas especiais no ensino regular e é sem dúvida importante e imprescindível para o sucesso desse processo.

Palavras-chave: escola, aluno, inclusão.

Introdução

Inclusão escolar significa um novo marco conceitual e ideológico, o qual precisa envolver políticas, serviços sociais e comunidade. Implica considerar, aceitar e reconhecer a diversidade na vida e na sociedade, isto é, identificar que cada indivíduo é único, com suas necessidades, desejos e peculiaridades próprias. Vale ressaltar que o princípio básico da educação inclusiva implica na possibilidade de que todas as crianças aprendam juntas, independentemente de suas dificuldades ou diferenças. As escolas devem reconhecer e responder às diversas necessidades dos alunos, acomodando tanto estilos como ritmos de aprendizagem, assim assegurando um ensino de qualidade a todos. Torna-se importante, então, não se ter uma visão simplista da educação inclusiva. A escola deve abrir espaço para a diversidade humana; os professores devem estar continuamente em busca do aprendizado sobre como se deve ensinar, para que possam proporcionar um ensino de qualidade a todos. Pode-se afirmar que a educação

inclusiva é algo que vem se efetivando, mesmo que a duras penas, buscando superar toda uma história de isolamento, discriminação e preconceito. Tem provocado muitos questionamentos, principalmente quando se pensa na escola regular e sua infra-estrutura física e particularmente de recursos humanos. Pesquisas têm evidenciado diferenças de opiniões entre alunos não deficientes quanto à inclusão escolar. Sacaloski (2001), ao investigar as opiniões de alunos deficientes auditivos, de alunos ouvintes, de pais e de professores sobre inclusão de alunos deficientes auditivos, verificou que a maioria dos participantes é favorável à inclusão escolar, expressando que os deficientes auditivos devem estudar em classe comum e podem trabalhar e ser bem-sucedidos. Em contrapartida, o estudo desenvolvido por Cambra (2002) mostrou resultado diferente, ou seja, os alunos não deficientes manifestaram que os surdos poderiam ser mais bem assistidos numa escola especial, e expressaram que eles não tinham o mesmo desempenho mostrado pelos ouvintes. O tema discutido neste trabalho esteve então centrado na expectativa de responder a algumas questões, bem como contribuir para o processo de inclusão escolar e para o bem-estar das pessoas com deficiência.

Nosso trabalho esteve centrado na expectativa de responder a algumas questões, bem como contribuir para o processo de inclusão escolar e para o bem-estar das pessoas com deficiência. Para tanto, teve como objetivos gerais: conhecer pesquisas, estudos e discussões sobre essa temática, como também verificar a visão de alunos sem necessidades educativas especiais sobre o processo de inclusão escolar, identificando quais são suas expectativas em relação a esse processo, o que pensam acerca das dificuldades envolvidas na inclusão escolar e como se sentem diante da inserção do aluno com deficiência na classe comum do ensino regular.

Metodologia

Para a realização dessa pesquisa foi utilizada uma amostra constituída por 200 alunos de 5º a 9º anos do ensino fundamental da Escola Municipal Profª Elizabel Maria Gomes Salles, tanto matutino como vespertino. Selecionamos as turmas das quais haviam pelo menos um aluno portador de necessidades especiais, foram num total de sete turmas. Elaboramos um questionário com perguntas de alternativas, foram seis perguntas simples e pelo menos três alternativas cada. Colocamos esse questionário online para facilitar o processo, assim em pouco tempo os alunos

respondiam e já teríamos os resultados em gráficos gerados pelo próprio programa. Levamos os alunos dessas turmas citadas anteriormente à sala de informática da escola, e em pouco tempo responderam as questões, cada turma respondeu separadamente, para podermos comparar os resultados entre as salas. O programa em que inserimos nosso questionário online gerou os gráficos com os resultados. Analisamos os resultados e comparamos entre as turmas.

Resultados e Discussão

De acordo com os resultados da nossa pesquisa, quando perguntado se concordam com a inclusão, 80% responderam sim. Em torno de 90% dos entrevistados vê o colega portador de necessidades especiais de forma positiva. Já quando perguntado se a presença desse aluno especial dificulta no aprendizado, 85% responderam que não e essa mesma proporção responderam que não demonstram rejeição com seu colega especial. Quanto ao tratamento, ninguém trata o colega especial mal, as respostas ficaram a maioria em bem e poucos afirmaram que nem falam com o colega. E 90% dos alunos responderam que ajudam o colega especial quando necessário.

Esses resultados mostram que nossa escola é bem receptiva com esses alunos portadores de necessidades especiais, isso pode ser devido ao fato de termos a inclusão em nossa escola há alguns anos e esses alunos vem crescendo desde a educação infantil em contato com a inclusão na escola, e crianças não nascem com preconceito, elas vão adquirindo ao longo da idade. Assim, nossos alunos vão aprendendo e desenvolvendo certo respeito, carinho e amizade com seus colegas especiais.

Considerações Finais

O estudo apresentou dados que permitem algumas reflexões sobre o processo de inclusão de alunos com deficiência em classes comuns do sistema regular de ensino. Pois o intuito desse trabalho foi conhecer a visão de alunos sem necessidades educativas especiais de escolas públicas de ensino básico sobre educação inclusiva. Os principais resultados indicam que a maioria dos alunos que participaram dessa pesquisa se mostrou favorável à inclusão escolar, demonstrando credibilidade nesse processo. Os sentimentos decorrentes do processo de inserção do aluno com deficiência em classe comum do ensino regular que predominaram entre os participantes do estudo foram positivos do tipo: “é normal”, “tranquilo”. Esses resultados evidenciam que a maioria dos alunos sem necessidades educativas especiais é favorável à inclusão escolar e possuem sentimentos positivos em relação a esse processo. O que é muito interessante do ponto de vista da inclusão escolar, a aceitação e a credibilidade dos alunos sem necessidades educativas especiais no processo de inserção do aluno com necessidades educativas especiais no ensino regular é sem dúvida importante e imprescindível para o sucesso desse processo.

Agradecimentos

Agradecemos a todos que colaboraram com a realização deste trabalho..

Referências

- 1 Bernardi, E. S. (2004). *Inclusão escolar: opinião de pais de crianças sem necessidades educacionais especiais*. Dissertação de Mestrado não publicada, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, SP.
- 2 Cambra, C. (2002). *Acceptance of deaf students by hearing students in regular classrooms*. *American Annals of the Deaf*, 147 (1), 38 – 43.
- 3 Sacaloski, M. (2001). *Inserção do aluno deficiente auditivo no ensino regular: a comparação entre o desempenho dos alunos ouvintes e deficientes auditivos e a visão dos pais, professores e alunos*. Tese de doutorado não publicada, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.